

VIAGENS COM ESPECIALISTAS

Povo Kalash (créditos: Shutterstock Inc.)

O CAMINHO DE BENTO DE GÓIS

VIAGEM COM ACOMPANHAMENTO DE ESCRITOR E INVESTIGADOR DA HISTÓRIA DA EXPANSÃO PORTUGUESA - JOAQUIM MAGALHÃES DE CASTRO



13 DIAS

10 NOITES DE ALOJAMENTO
22 REFEIÇÕES



O destino/inspiração

É objectivo desta nossa viagem recriar o mais fielmente possível a primeira parte de uma das mais admiráveis epopeias terrestres de todos os tempos. Foi seu protagonista o leigo jesuíta açoriano Bento de Góis, viajante da centúria de Seiscentos que, devido à sua energia, tacto diplomático e domínio dos idiomas locais, foi o escolhido para a árdua missão de partir da Índia, no ano de 1603, em busca do tal mítico reino do Cataio, onde se acreditava existirem cristandades perdidas.

Aconselhado pelos seus superiores sedeados em Agra, Góis – com cabelo comprido e barba até ao peito – envergava o traje dos arménios: cabaia e turbante. A tiracolo trazia arco e estojo com flechas; à cintura, uma cimitarra. Procurava assim passar despercebido, disfarçado de mercador. Por precaução, mudara até de nome. Era agora Abdulla Isai, ou seja, “Servo de Deus”.

A extraordinária jornada que o levou das planícies do Punjab à Grande Muralha da China, atravessando os píncaros do Hindu Kush e visitando diversos e obscuros reinos e emirados da Ásia Central, foi reconstituída pelo jesuíta Matteo Ricci, que na altura dirigia a missão católica em Pequim, com base em fragmentos de apontamentos redigidos por Góis e com o auxílio da memória do seu inseparável companheiro de viagem, o arménio Isaac.

Depois de vários anos na estrada, já muito doente, Bento de Góis acabou por falecer em Suzhou (actual Jinquan), junto às portas da Grande Muralha e do deserto do Gobi. E com o homem desapareceu a obra: o diário que religiosamente conservava foi roubado e posteriormente destruído, pois nele estavam anotados os nomes de várias pessoas que lhe deviam dinheiro. (...)

► LEIA A RESTANTE INTRODUÇÃO EM WWW.PINTOLOPESVIAGENS.COM

DATA DA VIAGEM: 28 DE SETEMBRO A 10 DE OUTUBRO DE 2026

INCLUI

- Assistência nas formalidades de embarque;
- Passagem aérea em classe económica Porto ou Lisboa / Lahore e Islamabad / Porto ou Lisboa em voo regular Turkish Airlines, com direito a uma peça de bagagem até 30kg e respetivas taxas de aeroporto, segurança e combustível (110€*):
 - Porto – Istambul (duração aprox. 04h40) OU
 - Lisboa – Istambul (duração aprox. 04h45)
 - Istambul – Lahore (duração aprox. 05h35)
 - Islamabad – Istambul (duração aprox. 06h05)
 - Istambul – Porto (duração aprox. 04h55) OU
 - Istambul – Lisboa (duração aprox. 04h50)
- Voo interno em classe económica Skardu / Islamabad com direito a 20kg de bagagem e respetivas taxas de aeroporto, segurança e combustível (30€*):
 - Skardu - Islamabad (duração aprox. 01h00)
- Transferes aeroporto / hotel / aeroporto em autocarro de turismo;
- Circuito efetuado em combinação de mini-vans, jeeps e carrinhas 4x4;
- Alojamento e pequeno-almoço nos hotéis mencionados ou similares;
- Pensão completa, desde o almoço do 2º ao jantar do 12º dia (11 almoços e 11 jantares);
- Acompanhamento por nosso Autor durante todo o circuito, desde e até um dos locais de partida (Porto ou Lisboa) – Joaquim Magalhães de Castro;
- Guia local falando Inglês;
- Visitas e entradas conforme mencionadas no programa;
- Visto de entrada no Paquistão (42 usd);
- Gratificações a guias e motoristas locais;
- Taxas hoteleiras, serviços e IVA;
- Seguro Multivagens PREMIUM.

* O valor das taxas de aeroporto, segurança e combustível acima indicado refere-se à data de elaboração deste programa. Este valor está sujeito a alteração até 20 dias antes da data de partida.

EXCLUI

- Bebidas às refeições (exceto água);
- Opcionais, extras de carácter particular e tudo o que não estiver mencionado como incluído.

DOCUMENTAÇÃO

- Obrigatório visto e Passaporte com validade mínima de 6 meses após a data de regresso, cuja fotocópia deve enviar previamente para a agência.

NOTAS

- Recomendamos Consulta do Viajante;
- Joaquim Magalhães de Castro rejeita a grafia do NAO.
- Preço da viagem sujeito a flutuações cambiais.
- Programa elaborado a 9 de janeiro de 2026.

CONDICÕES DE CANCELAMENTO

- Até aos 75 dias antes da partida – o
- De 74 a 45 dias antes da partida – 30% do custo total da viagem;
- De 44 a 30 dias antes da partida – 50% do custo total da viagem;
- De 29 a 15 dias antes da partida – 75% do custo total da viagem;
- De 14 a 0 dias antes da partida – 100% do custo total da viagem.

Salvaguardam-se as situações cobertas ao abrigo da nossa apólice de seguro de viagem no capítulo Cancelamento Antecipado.

PREÇO POR PESSOA

Em quarto duplo

28 DE SETEMBRO A 10 DE OUTUBRO**VALOR FINAL: 5.995€**

Suplemento Quarto Individual: 825€

SINAL 1.800€**PERCURSO****1º DIA • PORTO OU LISBOA (AVIÃO) ...**

Marcamos encontro no aeroporto de Istambul. A viagem que nos preparamos para fazer levar-nos á das planícies do Hindustão aos picos em agulha do Hindokush. É uma viagem com um pouco de tudo. Antropologia, etnologia, arqueologia e muita, muita geografia. Da mais espectacular que se pode imaginar. O nosso voo tem como destino Lahore, no Paquistão, via Istambul.

2º DIA • ... – LAHORE (VISITA À CIDADE)

Numa viagem de natureza histórico-cultural impõe-se um olhar a esta urbe, ponto de passagem de inúmeros trotamundos portugueses de antanho. Iniciamos o nosso périplo com uma visita ao forte de Lahore, antiga residência do imperador Acbar. Foi aí que Bento de Góis se tornou amigo desse sincrético e tolerante monarca, que ao português viria a confiar diversas missões diplomáticas. Um passeio pela cidade intramuros – a destacar os minaretes e domos da magnífica mesquita de Badshahi – ajuda-nos a ‘sentir a época’. A propósito: deleitemo-nos com os jardins Shalimar, exemplo-mor do elegante requinte da arquitectura mogol.

Noite – Dormida no Hotel Nishat ou similar

3º DIA • LAHORE – PESHAWAR – 532 KM – VIAGEM POR TERRA

Bento de Góis deixou Lahore disfarçado de mercador arménio e acompanhado por dois gregos: o padre Leo Griman e o comerciante Demétrio. Ao grupo inicial, Góis acrescentaria um importante aliado: o arménio Isaac. Iremos refazer esse longo trajecto no actual Punjab. Góis e confrades levaram um mês a atingir Attock Khurd, a primeira etapa do percurso. A nós, bastar-nos-ão umas quantas horas. Mas antes de apreciarmos o perfil amuralhado do forte local, sobranceiro ao rio Indo, teremos, quilómetros antes, oportunidade de conhecer

de perto outra icónica peça da arquitectura militar. Rohtas, fortaleza também, tem o selo Património da Humanidade. Após a passagem do Indo/Cabul, pouca estrada nos resta até chegarmos à cidade de Peshawar, território de predominância tribal.

Noite – Dormida no Hotel Serena ou similar

4º DIA • PESHAWAR (VISITA À CIDADE)

A história de Peshawar remonta, pelo menos, a 539 a.C., o que faz dela uma das cidades mais antigas do sul da Ásia. Para mergulharmos nessa realidade, façamos uma visita de estudo ao Museu Ghanda, pois – recordemo-lo – toda esta região foi outrora expoente da cultura budista. Após uma visita ao bastião do forte de Bela Hisar, embrenhemmo-nos na cidade velha, local que me traz à memória gratas recordações. Fui aí incontáveis vezes alvo da hospitalidade dos patanes – gente de armas e barba rija, mas ‘amiga do seu amigo’. Comprovemos essa tradição caminhando pelas ruelas estreitas. Um dos aspectos mais cativantes do icónico Qissa Khawani Bazaar é o seu significado histórico: testemunhou variados eventos ao longo dos tempos e viu passar inúmeros comerciantes da Ásia Central, já que era etapa na Rota da Seda.

Noite – Dormida no Hotel Serena ou similar

5º DIA • PESHAWAR – VALE DE CHITRAL (366 KM) – VIAGEM POR TERRA

Espera-nos hoje longa e diversificada jornada. Se Bento de Góis e companheiros atravessaram o passo de Kyber e chegaram a Cabul, nós – devido a constrangimentos de natureza geopolítica – manter-nos-emos no Paquistão, mas com a bússola apontada a norte. Efectuaremos uma trajectória paralela àquela a do leigo jesuíta, que após prolongada estada na capital afegã – oito meses – subiu pela província central até ao nortenho e remoto Badakshan, antes de virar a oeste pelo corredor de Wakan. Obrigatória vista de olhos a Takht-i-Bahi, complexo monástico budista datado do século I a.C, antes do colo de Lowari – facilmente transponível graças a um túnel – nos depositar no vale de Chitral. Góis embora não tenha entrado em contacto directo, é o primeiro

europeu a mencionar a existência dos Kafir Kalash, peculiar etnia que habita ainda hoje três vales perto de Chitral. Com eles partilhei vários meses da minha vivência asiática: riquíssima e inesquecível experiência. É na vizinha pequena cidade de Chitral que hoje pernoitaremos.

Noite – Dormida no Hotel Hindukush Heights ou similar

6º DIA • CHITRAL – VISITA AOS VALES DOS KALASH: BUMBURET/RUMBUR/BRUN

Diz a lenda que a tropa de Alexandre, ‘o Grande’ explica as características caucasianas, pele e olhos claros, dos Kalash mas, na verdade, a origem dessa etnia permanece até hoje um enigma. Profundamente animista e politeísta, a religião tradicional dos Kalash deriva de um ramo hinduista. Tive o privilégio de conviver com os Kalash durante todo um Outono/Inverno, aprendendo a sua língua e tradições numa altura em que sofriam imensa pressão da parte dos vizinhos muçulmanos e avulsos missionários cristãos norte-americanos. Uns e outros queriam que eles se convertessem ao deus único. Felizmente, eles são hoje minoria protegida pelo Estado paquistanês – totalizam apenas 3 mil – e o bullying aparenta ser coisa do passado. Singular povo, sem dúvida. Beberemos do seu vinho e comeremos do seu delicioso pão de nozes. Conhecer de perto os Kalash será – garanto-vos – um dos pontos mais altos desta viagem.

Noite – Dormida no Kalash Local Guesthouse ou similar

7º DIA • VALES DOS KALASH – MASTUJ (106 KM)

Nova etapa nos espera, depois de desvendarmos alguns segredos da cidadezinha de Chitral. O folclore local dá grande ênfase aos seres sobrenaturais, e a região é por vezes designada de “Peristan” devido a uma crença comum nas fadas (peri) que habitam as altas montanhas. Oportunidade de visitar o museu e a fortaleza locais. Seguimos as margens do rio Chitral. Mastuj, local de pernoita, é agradável e verdejante o vilarejo. Se o procurarmos no

Forte de Lahore (créditos: Shutterstock Inc.)





mapa, constatamos que não dista muito do corredor de Wakhan percorrido por Bento de Góis, depois das desventuras em Charikar, terras de minas de ferro, e Taloqan, que o açoriano identifica nas imediações do enigmático Reino de Calcia, habitado por gente de "cabelo e barba ruivos, como os alemães". Ou seja, no fundo cumprimos o seu itinerário, só que um pouco mais a sul. Magnífico o cenário, quase de carta postal, numa anteviés do que iremos encontrar em Hunza, centenas de quilómetros a nordeste. *Noite – Dormida no Local Guesthouses ou similar*

8º DIA • MASTUJ – PHANDAR LAKE (149 KM)
De Mastuj enveredamos para sul rumo ao passo de Shandur (3.800 metros). Há aqui um campo de polo, o mais alto do mundo, e um lago a servir de idílico cenário. Ainda a uma altitude considerável, ladeamos o rio Gilgit até ao afamado vale de Phander. A cor dos rios, riachos e pequenos lagos varia entre o verde-esmeralda e o azul-turquesa; mantém-se verdejantes os prados e a neve cobre os picos das montanhas. Um paraíso para os amantes da natureza; encaixa-lhe bem o epíteto "Pequena Caxemira". *Noite – Dormida no Hotel The Rover by Roomy ou similar*

9º DIA • PHANDAR LAKE – GUPIS – GILGIT – KARIMABAD (HUNZA) (207 KM)

Saída para Gupis, onde teremos novos motivos de interesse para breves paragens: uma fortaleza, o lago Khatli, círculos de pedra megalíticos e a pitoresca aldeia de Shingalote. Seguimos até Gilgit por estradas sinuosas que oferecem, curva após curva, panorâmicas de tirar o fôlego. Sempre com o rio à vista prosseguimos até Karimabad, com paragem obrigatória em Gilgit, a mais importante povoação do extremo norte do Paquistão. Gilgit era entreposto na Rota da Seda, através do qual o budismo se espalhou pelo sul da Ásia. Dois famosos peregrinos chineses, Faxian e Xuanzang, por ali passaram, como o testemunha a imponente estátua de Buda gravada na rocha

que ali encontramos – no sítio arqueológico de Kargah Buddha. A região de Gilgit apresenta algumas das paisagens mais dramáticas do planeta: um caminho cavado na dura rocha das montanhas-agulha do Hindu Kush que, devido à sua natureza geológica, dá a impressão de encerrar os povos que habitam os apertados vales que antecedem o vale de Hunza, do qual nos vamos progressivamente aproximando. *Noite – Dormida no Hotel Serena ou similar*

10º DIA • KARIMABAD (HUNZA)

Hunza é conhecida como o Paraíso na Terra e os seus habitantes – maioritariamente ismaelitas, i.e., seguidores de Aga Khan – são reputados pela sua longevidade. Um vale profundo rodeado por dramáticos picos montanhosos, a extrema beleza da paisagem fala por si. Karimabad, um pouco acima da sua cara metade Aliabad, pois de socalcos se faz este fantástico local, tem ruas empedradas à moda das cidades medievais europeias. Afamadas são as duas protectoras fortalezas: Altit e Baltit, ambas milenares; ambas fascinantes no seu risco arquitectónico. Durante séculos, viajantes e comerciantes foram atraídos para o Vale Hunza devido à sua beleza natural e pureza dos ares. Abundam glaciares, pomares (de cerejeiras e damasqueiros) e lagos turquesa. Um passeio pela região irá proporcionar-nos o contacto com uma cultura singular. E não faltam motivos de interesse – o vale de Nagar, o lago de Attabad., etc.

Noite – Dormida no Hotel Serena ou similar

11º DIA • HUNZA – PASSU – SKARDU

De manhã cedo partimos para a pitoresca povoação de Passu, onde tomaremos o pequeno almoço enquanto avistamos os afamados picos agulha e o glaciar de Passu. Na viagem de regresso visitaremos a tradicional ponte suspensa de Hussaini e a histórica aldeia de Gulmit, que mantém ainda um estilo de vida muito rural. No início da tarde viajaremos até Skardu, capital do Baltistão – conhecido entre os portugueses de outrora como o

Pequeno Tibete. Almoçaremos no miradouro do Rakaposhi, cadeia montanhosa com vales verdejantes e picos imponentes, oferecendo uma variedade de trilhos panorâmicos.

Noite – Dormida no Hotel Khar ou similar

12º DIA • SKARDU (AVIÃO) – ISLAMABAD

De manhã, transporte para o aeroporto de Skardu para voo interno com destino a Islamabad. Da parte da tarde efectuaremos uma visita turística à capital paquistanesa, Islamabad: a majestosa Mesquita Faisal, o Parque Nacional de Shakarparyan – uma colina onde se situa o Monumento do Paquistão – e o Museu do Património Lok Virsa – o local ideal para conhecer a etnografia, a história, a cultura das diferentes comunidades que compõem o Paquistão.

Nota importante: Em caso de cancelamento do voo, faremos uma longa viagem por terra, de Skardu até Islamabad.

Noite – Dormida no Hotel Serena ou similar

13º DIA • ISLAMABAD (AVIÃO) – PORTO OU LISBOA

Ainda de madrugada transporte para o aeroporto de Islamabad para voo de regresso a Portugal marcado para às 05h25, via Istambul. Chegada a Portugal. Fim da viagem.

N O T A S D O E S P E C I A L I S T A

- A extraordinária viagem que vos proponho abrange um espaço geográfico bastante variado que nos levará das planícies do Punjab paquistanês aos idílicos vales do Hindukush e daí ao planalto Tajique;
- Deve levar consigo vestuário adequado para condições de frio seco;
- Deve sempre ter em mente que as instalações e serviços hoteleiros, e também a alimentação, podem não ser do mesmo padrão a que está habituado;
- O Paquistão não é propriamente um destino turístico, não obstante as condições de alojamento serem bastante boas, sobretudo em Lahore e Peshawar ao melhor nível internacional. Nos restantes locais a oferta pode ficar aquém do esperado salvaguardando que em algumas das Guest Houses previstas, o wc será partilhado;
- O mesmo irá acontecer com alguns locais de refeição em percurso que serão servidos, por vezes, em estruturas muito simples e básicas;
- Os pequenos almoços em alguns hotéis estão em conformidade com a cultura local, pelo que produtos como café, pão, manteiga e fruta poderão não estar disponíveis;
- A grande altitude não será problema, pois no Hindukush viajaremos entre vales e depararemos apenas com um passo de montanha significativo: o Kunjarab Pass, precisamente na fronteira indo-paquistanesa;
- Se não é problema a altitude, pode-o ser o clima extremamente seco e as poeiras do deserto do Turquestão. Por isso, convém levar chapéu, creme para os lábios e um lenço/cachecol para proteger a boca e o nariz;
- Recordar ainda que esta é uma viagem que obriga, de quando em vez, a madrugar e na qual se percorrem várias centenas de quilómetros por dia;
- Compensa o cansaço (e até algum, por vezes, desconforto) a beleza e magnitude das paisagens que desfilam perante os nossos olhos.